

As províncias basálticas continentais são formadas por sucessivas acumulações de lava de composição predominantemente básica. Estas eram estratigraficamente consideradas como pacotes tabulares espessos derivados de fluxos turbulentos decorrentes de taxas de efusão muito altas, explicando desta forma a grande extensão lateral dos derrames. Recentemente este modelo foi revisto, entendendo-se esses sucessivos fluxos como uma arquitetura de fácies interna e externa complexa relacionada aos tipos de derrames e influenciada pela paleotopografia, pelo volume de lava liberado em cada evento vulcânico e pela sucessão destes eventos no tempo. Esta nova concepção é proposta no projeto “O uso de associações de fácies vulcânicas na reconstrução estratigráfica da Formação Serra Geral na porção NE do RS”. A proposta de atividades de IC envolve o detalhamento do padrão de vesiculação e arranjo textural das porções de base, médio e topo de derrames do tipo pahoehoe e a´a´ com o uso de trabalhos de campo e de petrografia. A etapa inicial do trabalho envolveu o empilhamento estratigráfico e a identificação dos tipos de derrames basálticos ao longo da RS-486 (Rota do Sol) no trecho entre Terra de Areia e São Francisco do Sul. Nesta etapa foram coletadas amostras e entre estas selecionadas 17 para estudos petrográficos macroscópicos e microscópicos. Foram também realizados croquis e adquiridas fotografias com o posicionamento das amostras nos derrames. Os resultados serão utilizados para estabelecer relações entre as dimensões das vesículas e a distribuição destas nas diferentes porções dos derrames e podem apoiar as interpretações sobre o comportamento dos voláteis com a variação da espessura nos fluxos pahoehoe e as condições de escape da fase vapor nos fluxos ‘a’.